

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CURITIBANOS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS RURAIS**

**PRISCILA GRELLA MORETTI**

**ECOTURISMO RECANTO DONA ELVIRA, CURITIBANOS - SC**

**CURITIBANOS**

**2013**

**PRISCILA GRELLA MORETTI**

**ECOTURISMO RECANTO DONA ELVIRA, CURITIBANOS - SC**

Projeto apresentado no curso de graduação de Ciências Rurais, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Campus Curitibanos, sob orientações da Professora Liliann Kelly Granemann.

**CURITIBANOS**

2013

## RESUMO

O Ecoturismo vem crescendo desde a década de 70, tendo seu impulso dado final da década de 80. Desde então se pensa muito ecológicamente e em qualidade de vida, aumentando a demanda por esses serviços. Em Santa Catarina o campo de ecoturismo, turismo rural e até mesmo agroturismo têm vasto campo e belas extremamente exuberantes. No município de Curitibanos /SC não têm um campo ecológico para visitação, porém existe uma propriedade privada denominada Recanto Dona Elvira que poderia ser um forte atrativo no município e na região. A proposta deste trabalho é casar a ideia inicial dessa propriedade com ecoturismo, tornando-o mais ecológico possível, bem como o adequando às normas/legislações ambientais. Espera-se que seja possível a implantação deste projeto, pois com certeza será bastante rentável, atrativo e principalmente muito importante para conservação dos recursos naturais que nosso país possui.

**Palavras-chave:** turismo rural, ecoturismo, Recanto Dona Elvira, turismo Curitibanos

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
1.1. ECOTURISMO NA SERRA CATARINENSE .....	4
1.2. PRINCIPAIS FATORES PARA ADOÇÃO DO ECOTURISMO E SEU PAPEL NA ECONOMIA .....	5
1.3. RESTAURAÇÃO DE MATAS CILIARES .....	6
1.4. ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) .....	7
<b>2. JUSTIFICATIVA/PROBLEMÁTICA</b> .....	<b>8</b>
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	<b>9</b>
3.1. OBJETIVO GERAL .....	9
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>10</b>
4.1. HISTÓRICO RECANTO DONA ELVIRA .....	10
4.2. ASPECTO CULTURAL DO LOCAL .....	13
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
5.1. LICENCIAMENTO.....	14
5.2. IMPLANTAÇÕES.....	16
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o final da década de 80 cresce a preocupação com o meio ambiente, práticas sustentáveis e ecológicas, bem como qualidade de vida. Desde então há um crescimento de profissionais da área, abertura de empresas e também de turistas procurando por esse tipo de passeio.

Em conceito, no ecoturismo envolve locais de patrimônio natural e cultural. Sendo esta uma atividade que explora os recursos naturais de forma sustentável e incentiva a conservação do ambiente. É voltado para apreciação de ecossistemas em estado natural, com vida selvagem e população nativa sem interferências (REVISTA GLOBO, 2010). Já turismo rural, segundo o professor Flávio Lara Camargo, bacharelado e mestre em turismo, entende-se por turismo rural um segmento do turismo desenvolvido em áreas rurais produtivas, relacionado com o alojamento na sede da propriedade adaptada ou em edificações apropriadas como pousadas, nas quais o turista participa das diferentes atividades agropecuárias desenvolvidas neste espaço, quer como lazer ou aprendizado. Nessa modalidade, deve ser incluída oferta de produtos naturais de origem local ou regional como gastronomia típica e o conhecimento da cultura local.

### 1.1. ECOTURISMO NA SERRA CATARINENSE

Na região se destacam hotéis fazenda que em conjunto ao ecoturismo, gastronomia e a cultura da região atraem muitos turistas, principalmente na cidade de Lages, que foi a pioneira em turismo rural no estado. Hoje a serra catarinense conta ainda com Urubici, região que guarda grandes reservas de matas nativas e paisagens inacreditáveis que são exploradas também pelo turismo de aventura atraindo públicos de diferentes idades e regiões.

Na cidade de Fraiburgo há passeios e trilhas em meio a matas nativas, além dos pomares de maçã que são símbolo da cidade; na região tem fama a trilha de aventura feita de caminhões, atravessando rios e matas.

A cidade de São Joaquim localiza-se a 1.360 metros de altitude. É conhecida pelas baixas temperaturas local que inclusive em determinada época do ano pode chegar a nevar,

deixando ainda mais bonita sua paisagem e atraindo muitos turistas. Uma das mais bonitas paisagens de São Joaquim é o Pinheiro Araucária conhecido como Pinheirão que tem 900 anos e galhos que chegam a 42 metros, sua circunferência é de quase 20 metros. A cidade conta com hotéis fazenda, inclusive a Pousada Pinheirão, favorecendo o ecoturismo e turismo rural, além de pomares de maçã e vinícolas de ótima qualidade (BARÃO, M; 2012).

A 10 quilômetros de São Joaquim, encontra-se uma trilha ecológica com quase três quilômetros em 30 hectares de mata, considerada a mais bonita do Estado de Santa Catarina. Possui cinco cascatas e uma reserva de xaxins gigantes (mais de um metro de altura). Conta ainda com uma tirolesa de 350 metros de comprimento, chegando a 30 metros de altura em seu ponto mais alto. Após 40 quilômetros do parque ecológico, começa a Serra do Rio Rastro, localizada a 1.500 metros de altitude, é uma estrada que oferece paisagens exuberantes (GERASIMENKO; 2005).

Dentro dessas proporções, nota-se o potencial de Santa Catarina. Existem ainda muitas outras atrações turísticas no estado, dentro do mesmo tipo de segmento que não foram citadas, essas são as mais conhecidas e, de certa maneira, se localizam próximo a Curitiba.

## 1.2. PRINCIPAIS FATORES PARA ADOÇÃO DO ECOTURISMO E SEU PAPEL NA ECONOMIA

O turismo rural ajuda a estabilizar a economia local, abrindo oportunidade para empregos nas atividades indiretamente ligadas como comércio de mercadorias, serviços auxiliares, construção civil, entre outras, além de abrir oportunidades de negócios diretos, como hospedagem, gastronomia, lazer e recreação. Com relação aos benefícios ambientais, menciona-se o estímulo à conservação e consciência ambiental e à multiplicação de espécies de plantas e animais, devido o aumento da demanda turística. Economicamente, menciona-se como exemplo de vantagens associadas ao agroturismo, turismo rural e ecoturismo a possibilidade de agregar valor aos produtos agrícolas da região e até da própria propriedade bem como para o aumento da produção de alimentos e produtos típicos da região.

Além disso, desperta a atenção para o manejo, conservação e recuperação de áreas degradadas e da vegetação florestal e natural. Portanto, essas atividades merecem consideração sobre as ações planejadoras comprometidas não somente com a conservação dos

recursos naturais, mas com a geração de renda e melhoria no padrão de vida e equidade social para as comunidades locais, justificando incluir essas atividades como parte deste estudo. Ou seja, é uma área que favorece diversas coisas simultaneamente: o local, o meio ambiente, a economia de modo bem abrangente e também a qualidade de vida.

### 1.3. RESTAURAÇÃO DE MATAS CILIARES

Deve-se, primeiramente, compreender o que são matas ciliares e sua importância. Assim, matas ciliares são florestas ou matas que ocorrem nas margens de cursos d'água, podendo este ser rio ou córrego, lago ou represa. Estas funcionam como reguladores, desempenhando inúmeras funções, tendo relação direta à qualidade da água. **REFERENCIA**

Nos pequenos riachos das cabeceiras, folhas mortas e galhos são as fontes primárias de carbono orgânico para as cadeias alimentares aquáticas, chegando a representar 70% do fluxo de energia anual desses ecossistemas. A destruição da mata ciliar eliminará esta fonte de nutrientes e de energia alterando a cadeia alimentar. E o aumento de sedimentos decorrentes da erosão (areia e argila) remove por atrito as algas, fungos e bactérias que recobrem o leito do rio, ou as enterra (assoreamento) modificando bastante o ambiente aquático, levando ao desaparecimento de espécies de peixes que vivem nas áreas das nascentes e cabeceiras de rios. (GAMBERINI, 2006)

A vegetação desempenha funções importantíssimas como: proteção física das margens dos rios estabilizando as ribanceiras do rio devido ao desenvolvimento e manutenção de um emaranhado radicular; reciclagem de elementos em condições de solos encharcados; interação e efeito tampão e filtro entre o ecossistema terrestre e aquático, fazendo o controle do ciclo de nutrientes na bacia hidrográfica através do escoamento superficial e absorção de nutrientes do escoamento sub-superficial pela vegetação ciliar; diminuem e filtram do escoamento superficial impedindo ou dificultando o carregamento de sedimentos para a água, contribuindo para a manutenção da qualidade da água nas bacias hidrográficas; integram-se com a superfície da água, proporcionando cobertura e alimentação para os peixes e outros componentes da fauna aquática daquele ambiente; através das copas das árvores, interceptam e absorvem radiação solar o que contribui para a estabilidade térmica dos pequenos cursos d'água (TRES, D; *et al*)

A mata ciliar é uma área de preservação permanente obrigatória. O Código Florestal (Lei n.º 4.771/65) inclui desde 1965 as matas ciliares na categoria de áreas de preservação permanente. Toda a vegetação natural (arbórea ou não) presente ao longo das margens dos rios, e ao redor de nascentes e de reservatórios, deve ser preservada. De acordo com o artigo 2º desta lei, a largura da faixa de mata ciliar a ser preservada está relacionada com a largura do curso d'água. REFERENCIAR

#### 1.4. ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)

De acordo com a legislação, APP são espaços tanto de domínio público quanto privado que limitam constitucionalmente o direito de propriedade, levando-se sempre em conta a função ambiental da propriedade (Art. 170, VI da CR/88). No entanto não se faz necessário a desapropriação da APP, pois a mesma não inviabiliza o direito sobre a propriedade. Somente mediante lei, poderão ser alterados ou suprimidos. (Art. 225, § 1º, III da CR/88 REFERENCIAS). A Resolução CONAMA 302 de 20/03/2002 estabeleceu que a APP tem a “função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem estar das populações humanas”. A APP é constituída pela flora- florestas e demais formas de vegetação (Art. 2º caput e 3º caput do Código Florestal) - fauna, solo, ar e águas. (Lei 4.771/1965 e 7.803/1989 e ainda Resolução CONAMA 303 de 20/03/2002)”.



## **2. JUSTIFICATIVA/PROBLEMÁTICA**

A propriedade Recanto Dona Elvira é uma propriedade privada por onde passa o rio Marombas, tendo consigo uma beleza impecável, com muitas árvores. Houve uma tentativa de atrativo turístico para agregar valores na propriedade, onde constam churrasqueiras, banheiro, local para camping, porém, o local não é devidamente inspecionado, não há melhorias; onde poderia agregar valor turístico à cidade, financeiro/econômico e também um retorno de conforto aos visitantes como um parque ecológico ou ainda agroturismo.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1. OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral do projeto, espera-se otimizar do espaço em questão para acolher nativos e turistas de todas as idades, conseqüentemente favorecer a cultura e a economia do município e região. Ainda que a propriedade seja privada, o turista agrega valores à cidade em si.

#### 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Recuperação da mata ciliar do Recanto Dona Elvira;
- Recuperar área perturbada através de plantio de mudas nativas;
- Restabelecer os ciclos naturais e aumentar relações inter-específicas;
- Tratamento de resíduo sanitário antes do deságue ao rio Marombas;
- Educação e consciência ambiental;
- Revitalização da área de lazer;
- Resgate cultural do local.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

A Cidade de Curitibanos - SC foi fundada em 11 de Junho de 1.869. Se localiza no centro do Estado de Santa Catarina, serra catarinense a 294 quilômetros da capital Florianópolis. Possui uma área de aproximadamente 952 Km<sup>2</sup>, com clima mesotérmico com invernos bastante rigorosos atingindo mínimas negativas e máximas no auge do verão por volta dos 25-30°C.

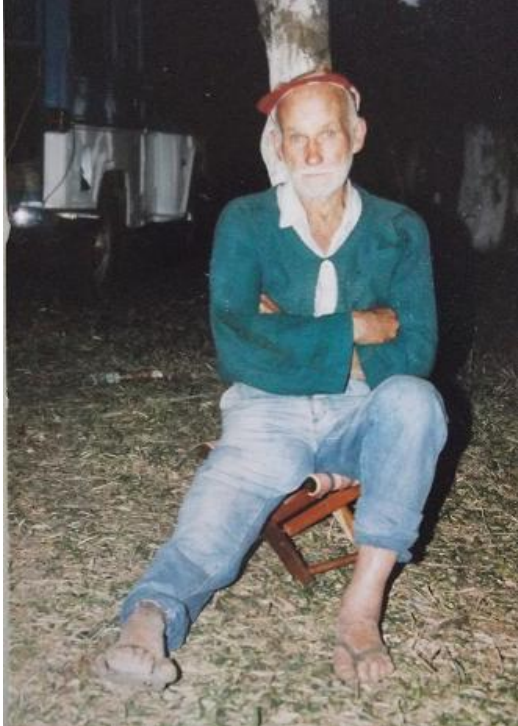
Como atrativo turístico, Curitibanos deixa um pouco a desejar aos visitantes, porém, é cheio de beleza como toda a serra catarinense, uma cidade simples, com seus 38.000 habitantes. A antiga prefeitura se transformou em museu em 1.972, intitulado Museu Antônio Granemann que guarda armas, espadas, canhões e outros objetos utilizados pelos rebeldes da Guerra do Contestado e da Revolução Farroupilha e objetos de tropeiros, fundadores do município. Há o Monumento ao Monge João Maria construído no olha d'água onde o líder espiritual da Guerra do Contestado parava para descansar, e também o Capão da Mortandade local onde ocorreu uma das mais sangrentas batalhas da Revolução Farroupilha. Além desses pontos turísticos históricos, Curitibanos trás consigo a beleza de cachoeiras como as existentes no rio Marombas, das Pedras, Canoas, Correntes, dos Cachorros, dos Pocinhos e o Recanto Dona Elvira, onde voltamos nos olhares.

##### 4.1. HISTÓRICO RECANTO DONA ELVIRA

Recanto Dona Elvira está localizado a 27°11'38.66"S e 50°37'10.11"O. É de propriedade privada. Nesta mora um caseiro; há criação de gado (aproximadamente 140 cabeças), porém não na área denominada ao lazer. Dona Nilséia, filha de Nelson Sbravatti, diz não haver qualquer produção agrícola em toda área deles, inclusive nas não destinadas ao lazer. Há três tanques de criação de rã, além dos gados, apenas.

Segundo moradores de Curitibanos, Pedro Kobal (Fotografia 01), vulgo Pedro Manco chegou à cidade e foi morar nas terras de Nelson Sbravatti que, por sua vez, deixou que ali ficasse e em troca cuidou do local por 30 anos até sua morte.

**Fotografia 01:** Pedro Manco.



Fonte: Imagem cedida pelo Museu Antônio Granemann

Moradores Curitibanenses, contam ainda que na época, década de 70, a prefeitura municipal de Curitiba trouxe mais de 100 carretas de areia do litoral de Santa Catarina ao Recanto, antigamente Pedro Manco, a fim de trazer uma praia para a cidade, ficando conhecida então como a Praia do Pedro Manco (Fotografia 02).

**Fotografia 02:** Praia do Pedro Manco em 1978.



Fonte: Imagem cedida pelo Museu Antônio Granemann

Em dezembro de 1941, iniciou a grande indústria em Curitibaanos, a MAROMBAS & CIA, seu principal negócio era o papelão, fabricado e grande escala. Industrializava também pasta mecânica, química e celulose. Simultaneamente foi chegando naquela área outras serrarias, explorando toda a vegetação nativa, fazendo grande incentivo ao extrativismo da madeira, principalmente do Pinheiro Araucária - hoje protegido por lei, além de outras como a fábrica de crinas vegetais que explorava as palmeiras para fabricação de colchão e logo depois a fábrica de papelão a dos 'Cartão Sbravatti', fazendo que aumentasse cada vez mais a extração da madeira. Tudo se confirma em um vídeo feito em 1949, onde mostra a extração das araucárias, a construção das primeiras casas da comunidade do atual recanto em volto a serraria.

**Fotografia 03:** Serraria Santa Fé



Fonte: Imagem cedida pelo Museu Antônio Granemann

Na fotografia 04, a ruína da empresa Força e Luz. Funcionários do museu municipal disse que antes era um ponto que favorecia boas fotografias para recordação e hoje já nem existe mais nada.

**Fotografia 04:** Ruínas da Empresa Força e Luz



Fonte: Imagem cedida pelo Museu Antônio Granemann

O museu municipal cedeu folhas de um livro perdido com uma espécie de propaganda sobre a empresa MAROMBAS & CIA e nela fala como é bom o uso do pinheiro e como transformá-lo no produto desejado. O mesmo cita ao final que a empresa faz também o reflorestamento, notando assim que já havia uma consciência ecológica, mesmo que insuficiente.

#### 4.2. ASPECTO CULTURAL DO LOCAL

O espaço do Recanto é utilizado, desde tempos atrás, para banhos de rio, rodeios de laço, piquenique, passeio com cavalos e passa tempo com carros de som e bebidas. Há precárias churrasqueiras e local em meio às árvores para camping, porém, dessa maneira pouco é utilizado. Outro passatempo encontrado pelos visitantes é atravessar o rio com carros/caminhonetes.



## 5. METODOLOGIA

### 5.1. LICENCIAMENTO

Como todo curso d'água sem intervenções antrópicas, envolto ao rio Marombas tinha sua mata ciliar correspondente a Floresta Ombrófila Mista, nota-se pelo envolto do rio nas redondezas do Recanto Dona Elvira.

Hoje, têm-se gramíneas e palmeiras apenas, têm-se sedimentação do solo, pisoteio da grama, vertente de água também desprotegida. Dessa maneira, faz-se necessário intervir nesses aspectos ambientais que não condizem com a legislação.

Em primeira instância faz-se um PRAD, ou seja, Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas, no caso, recuperação da mata ciliar, onde deveria ser preservada a vegetação nativa no mínimo 30 metros do rio, esta, por sua vez, deveria ser uma APP, ou seja: Área de Preservação Permanente, sendo cercada e com corredores abertos para acesso do público ao rio. Nessas áreas de APP a circulação de pessoas não é permitida.

#### **Fotografia 05:** Praia Pedro Manco.



Fonte: Imagem cedida pelo Museu Antônio Granemann

Outro problema é quanto aos resíduos sanitários e outros resíduos de pias que atualmente deságuam diretamente no rio sem qualquer tratamento, então, uma alternativa sustentável, simples e eficaz é o tratamento de esgoto por zona de raízes, um método chamado Wetland, contudo necessita de um pré-tratamento, então deverá ser instalada uma fossa comum para posteriormente ser lançada ao sistema Wetland e somente após ser destinada ao rio Marombas.

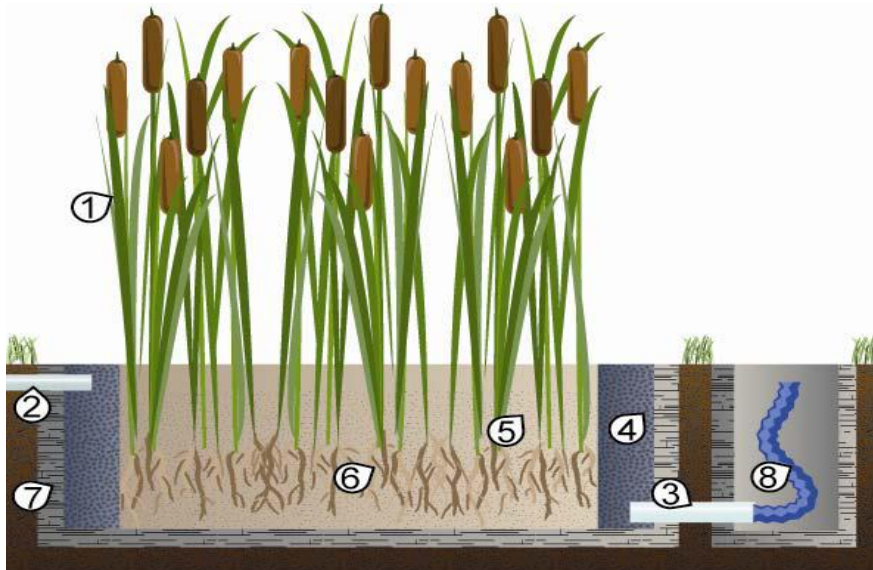
Wetland, segundo matéria do informativo SAMAE (2011), é um tratamento de esgoto por zona de raízes consiste na despoluição de efluentes envolvendo a interação entre solo e planta. O método fornece oxigênio pela raiz e as plantas criam condições ideais para as bactérias que se alimentam da matéria orgânica, além da retirada de nutrientes, como o nitrogênio e fósforo para o seu próprio crescimento. Já o material filtrante (areia, cascalho ou outro inertes), é o substrato para as plantas e o mecanismo de filtração dos esgotos. As plantas utilizadas podem ser de dois tipos: flutuantes ou emergentes, que são escolhidas devido a fácil propagação e crescimento rápido; alta capacidade de absorção de poluentes; tolerância a ambiente eutrofizado; fácil colheita e manejo, além de valor econômico. No caso do Recanto Dona Elvira será utilizada Taboa (*Typha domingensis*) da família Typhaceae, utilizada com sucesso no tratamento de esgoto da Escola Municipal André Rebouças, em Campos Novos – SC (RODRIGUES, E. B; 2012)

Para tanto, estimou-se um sistema com capacidade para 50 usuários por dia: 9 m x 4,5 m x 0,7 m. O sistema pode ser tanto vertical como horizontal, utilizaremos o horizontal.

Wetlands possui vantagens como baixo custo, redução de patógenos, sistema natural, não possui cheiro, alta eficiência, fácil manutenção e interação paisagística. E como qualquer processo, também possui desvantagens: colmatação frequente, pode ocasionar problemas com mosquitos, necessidade de pré-tratamento, eficiências sazonais e requer um período de início. Mesmo com algumas desvantagens, o processo é bastante eficiente e se bem manejado dificilmente acarretará problemas de mau cheiro e mosquitos (SAMAE, 2011).



**Imagem 01:** Ilustração Westland



Fonte: Informativo SAMAE (2011).

Da ilustração da acima:

1. Plantas macrófitas;
2. Tubulação de alimentação perfurada;
3. Tubulação de coleta perfurada
4. Brita na zona de entrada e saída;
5. Areia/cascalho no leito filtrante
6. Raízes e rizomas;
7. Imermeabilização;
8. Tubulação de controle de nível.

## 5.2. IMPLANTAÇÕES

Para que o Recanto fique adequado ecologicamente e simultaneamente forneça certo conforto aos visitantes algumas implantações e modificações terão de ser feitas:

I. PRAD e APP: Primeiramente deverá ser providenciado o PRAD para recuperação da mata ciliar (APP). Na fotografia 06, nota-se que não é muito diferente a paisagem da atual, já havia sido toda desmatada a APP. Já na fotografia 07, ainda que com a mesma paisagem, nota-se a diminuição das plameiras.

**Fotografia 06:** Praia Pedro Manco, década de 70.



Fonte: Imagem cedida pelo Museu Antônio Granemann

**Fotografia 07:** Recanto Dona Elvira.



Fonte: Priscila Moretti (2013).

II. Plantio de mudas e catalogação de espécies: Tirando a margem do rio de 30 metros, ainda é necessário o plantio de algumas mudas pelo parque. A aquisição das mudas será

através do viveiro da APREMAVI, denominado “Jardim das Florestas”; a forma de plantio e replantio das mudas será feito de forma manual; as covas serão de 20cmx20cmx40cm com espaçamento de 3 metros, 2 metros e 1,5 metros, pois as mudas serão distribuídas de forma nucleada, assim, proporciona melhores condições de interação entre as espécies pioneiras, secundárias e climácicas, toda a diversidade dentro do processo sucessional envolvendo o solo, os produtores, os consumidores e os decompositores (REIS, ADEMIR; 2011); visto isso, plaquinhas de catalogação das espécies serão colocadas, sendo interessante para o conhecimento e curiosidade dos visitantes em geral. A catalogação das espécies será feita por estudantes voluntários da UFSC e de alunos do ensino médio, professores e voluntários que tenham interesse na colaboração aprendido.

III. Churrasqueiras, Quiosques e Edificações: A ideia das churrasqueiras espalhadas pelo espaço permanece, porém é necessário materiais de proteção no solo para evitar o pisoteio, degradação da grama, exposição de raízes e também morte de mudas, então deck de madeira com estrutura bem simples e ecológica seria adequado no local da churrasqueira e logo embaixo deposto pedras com mesa e bancos de madeira simples, espaço este para que as pessoas permaneçam e circulem ali e não em locais inapropriados. Ao todo serão 10 (dez) churrasqueiras com quiosques de porte médio. A meia água/cobertura que existe no local com 02 (duas) churrasqueiras grande será mantida e acrescida mesas grandes de madeira no local, sendo esse um espaço mais comunitário. Na fotografia 10, nota-se uma segunda cobertura, onde será a venda dos produtos oferecidos no local. Não será desmanhada qualquer estrutura do local, a fim de mantê-lo o mais fiel possível ao primeiro plano.

**Fotografia 08 e 09:** Churrasqueira local



Fonte: Priscila Moretti (2013).

**Fotografia 10:** Edificações existentes na propriedade.



Fonte: Priscila Moretti (2013).

IV. Serviços que serão oferecidos: É de extrema importância um local de venda (fotografia 10, edificação à esquerda) para acesso a bebidas, comidas uma vez que a cidade se localiza a 14 quilômetros de distância. Outras coisas regionais, tradicionalistas podem ser vendidas, como compotas de doce, conservas, pães, biscoitos, cuia, mateira, vinho, artesanato personalizado, entre outras coisas que podem ser vendidas ali com intuito de agradar os visitantes e turistas.

V. Lixeiras Seletivas: Um dos maiores problemas do nosso país é o lixo gerado e este cresce a cada dia, uma vez que é diretamente proporcional ao crescimento populacional. O lixo é um grande vilão ao meio ambiente e sendo depositado em qualquer local ao entrar em degradação libera um líquido chamado chorume, um líquido altamente tóxico, podendo assim contaminar o solo, a água, lençóis freáticos e atmosfera pela liberação de gases. A fim de minimizar os impactos de resíduos sólidos, têm-se a coleta seletiva, que proporciona a separação do lixo, sendo mais fácil coletar os materiais que podem ser reutilizados e posteriormente reciclar. Nessas lixeiras seletivas temos também as lixeiras de lixo de banheiro e também de orgânicos que são os restos de comida que posteriormente podem ser destinados a composteiras e então ser utilizado como adubo/fertilizante. Quando houver visita estudantil no local é interessante uma pequena explicação aos visitantes para ensinar e incentivar essa boa prática. Essa prática pode ter auxílio ou ser de responsabilidade de alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professores ou outros cidadãos voluntários como monitores.



VI. Segurança: É imprescindível um bombeiro no local, uma vez que há banho de rio. O local é atrativo para pessoas de todas as idades, todo cuidado é pouco. Também no caso da tirolesa não deve ser descartado, necessitando estar de acordo com as leis de segurança e alvará de funcionamento. Seguranças e guardas para garantir ordem no local e intervir caso seja necessário.

VII. Meio de condução: Segundo diversos moradores de Curitiba, não há linha de ônibus que vá até o Recanto Dona Elvira. Há algum tempo atrás existia uma linha, depois a rota do ônibus mudou, logo, é dificultado o acesso ao local. Sendo assim, é necessário junto à prefeitura ser planejado uma linha para acesso ao Recanto. Como alternativa sustentável, teríamos uma ciclovia cercada. Contudo, ambas são ideias que deverão ser discutidas, planejadas e orçadas junto à prefeitura municipal, uma vez que o acesso ao local não é de responsabilidade do proprietário.

VIII. Passarelas: Observa-se na fotografia seguinte (11) um carregamento de solo com formação de vala em sua lateral, percebendo ainda um pouco de areia no solo. Com o passar do tempo essa vala aumentará em virtude do escoamento superficial da água. Como alternativa, será acrescido pedras/britas. Não deverá mais ser permitido à entrada com os carros, assim, as pedras já serão ótima alternativa para diminuir a velocidade da água e a movimentação de solo.

**Fotografia 11:** Caminho das passagens.



Fonte: Priscila Moretti (2013)

IX. Cercas: Toda a zona de APP será cercada com dois fios de arame com altura 0,5 metros com espaçamento de 25 cm entre eles, assim se evitará a circulação de pessoas, diminuindo as chances de interferência na recuperação dessas áreas. E para que as pessoas sejam obrigadas a caminharem pela passarela indicada, demais áreas serão cercadas.

X. Uso livre para fins acadêmicos: O espaço do Recanto poderá contribuir e muito para estudantes para observarem os estágios das florestas, por exemplo, durante todo o tempo de recuperação de área, será possível a captação de sementes, terem acesso a mudas que poderão ter maior eficiência e rendimento se transferidas para outra área. Além disso, outras pesquisas podem ser desenvolvidas no Recanto, análise da água e do solo antes e depois do projeto, pesquisa sobre fauna e flora local, bem como o afugentamento da fauna, entre outras.

## **7. CONCLUSÃO**

Como resultados do presente projeto/pesquisa, espera-se delinear uma nova opção de renda a uma propriedade/local que necessita ser restaurado e preservado, agregando a sustentabilidade ambiental na definição econômica do mesmo. Espera-se, além disso, o uso e exploração da propriedade para fins acadêmicos.

Simultaneamente a todo enfoque ecológico e turístico, espera-se resgatar a cultura e a tradição do Recanto Dona Elvira com nova visão exploração.

## REFERÊNCIAS

APREMAVI. **Lista de Espécies**. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/viveiro/lista-de-especies/>> Acesso em: 06/Jun/2013.

APREMAVI. **Gestão Participativa em Unidades de Conservação** - Uma experiência na Mata Atlântica. 1ª Edição. Rio do Sul(SC), 2012.

BARÃO, M. Araucária tem 900 anos e 42m de altura. São Joaquim Online. Fevereiro, 2012. Disponível em: <<http://saojoaquimonline.com.br/miltonbarao/?p=20259>> Acesso em 06/Jun/2013.

**BLOG META GREEN**. A importância da coleta seletiva. Disponível em: <<http://www.metagreen.com.br/blog/a-importancia-da-coleta-seletiva.html>> Acesso em: 13/Mai/2013.

CAMARGO, F.L. **Turismo rural ou turismo no espaço rural?** Disponível em: <[http://www.fmr.edu.br/publicacoes/pub\\_23.pdf](http://www.fmr.edu.br/publicacoes/pub_23.pdf)> Acesso em: 06/Jun/2013.

CÓDIGO FLORESTAL. Disponível em: < > Acesso em 16/Jun/2013.

**Destino Referência em Turismo Rural** – Serra Geral/SC. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/serra\\_geral.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/serra_geral.pdf)> Acesso em: 06/Jun/2013.

**Ecoturismo**. Bela Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.belasantacatarina.com.br/ecoturismo.asp>> Acesso em 10/Jun/2013.

GAMBERINI, M. **Mata Ciliar-Importância, Conservação e Recuperação**. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. 2006. Disponível em: <<http://www.ciliosdoribeira.org.br/sites/www.ciliosdoribeira.org.br/files/arquivos/ApresentacaoMataCiliar-CampanhaRibeira24-05-07.pdf>>. Acesso em: 06/Jun/2013.

GERASIMENKO, T. **Ecoturismo: São Joaquim**. Abril, 2005. Disponível em: <<http://360graus.terra.com.br/ecoturismo/default.asp?did=12803&action=geral>> Acesso em 03/Jun/2013.

GUZZATTI, T. **Referências para implantação do agroturismo em municípios rurais**.

**Plano de Manejo do Parque Estadual de São Camilo**. IAP 03/05; Rev. 1. Curitiba-PR. Setembro, 2006. Disponível em:



<[http://observatorio.wwf.org.br/site\\_media/upload/gestao/planoManejo/PM\\_PE\\_SaoCamilo1.pdf](http://observatorio.wwf.org.br/site_media/upload/gestao/planoManejo/PM_PE_SaoCamilo1.pdf)> Disponível em: 10/Jun/2013.

PROCHNOW, M. **Matas Legais** – Planejando Propriedades e Paisagens. 1ª Edição. Rio do Sul(SC), 2008.

REIS, A. **Apostila de Restauração Ambiental Sistêmica do Laboratório de Ecologia Florestal**. Conceito de Recuperação e Restauração. Caderno n°14.

Revista Globo Rural. **Quais são as diferenças entre turismo rural, agroturismo e ecoturismo.** Julho, 2010. Disponível em: <<http://debatendoturismo.wordpress.com/2010/08/17/quais-sao-as-diferencas-entre-turismo-rural-agroturismo-e-ecoturismo/>> Acesso em 16/Mai/2013.

RODRIGUES, E. B. **Tratamento de Esgotos por Zona De Raízes e a Sustentabilidade no Meio Rural**. Apresentação de projeto, 2012.

TRES, D; GUINLE, M. C. T; FREITAS, Z. H. **Apostila de Restauração Ambiental Sistêmica do Laboratório de Ecologia Florestal**. Exemplos de Restauração – Mata Ciliar. Caderno n°14.

SAMAE. **Projeto Saneamento Rural: Tratamento atural de esgotos – Zona de Raízes**. Novembro, 2011.

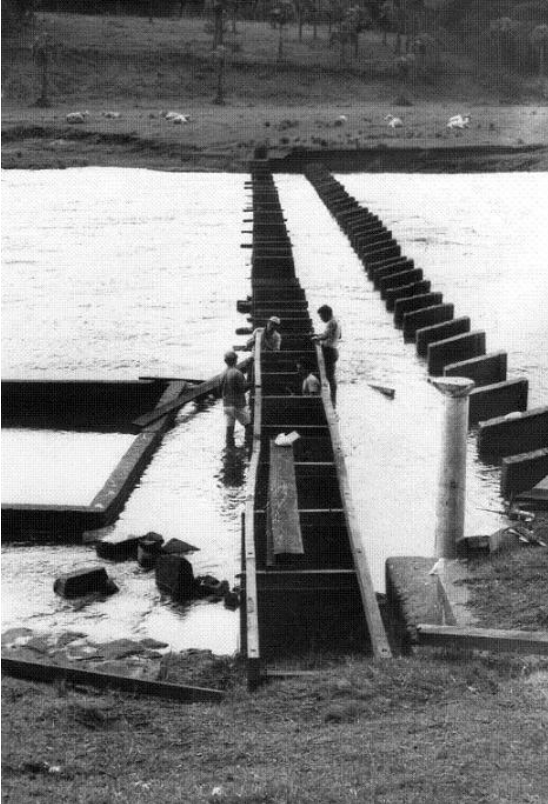
## ANEXO

**Fotografia 12:** Barragem rio Marombas, Recanto Dona Elvira.



Fonte: Imagem cedida Museu Antônio Granemann.

**Fotografia 13:** Construção da Ponte, Recanto Dona Elvira, 1994.



Fonte: Imagem cedida pelo Museu Antônio Granemann

<meta http-equiv="refresh" content="0; URL=?\_fb\_noscript=1" />

**Fotografia 14:** Barragem e vista Recanto Dona Elvira, 1990.



Fonte: Imagem cedida Museu Antônio Granemann

**Fotografia 15:** Banho de rio em Pedro Manco.



Fonte: Cecida por Museu Antônio Granemann

**Fotografia 16:** Banhistas e travessia do rio com automóvel.



Fonte: Imagem retirada de vídeo do Youtube. Disponível em:  
<<<https://www.youtube.com/watch?v=ttqi8r2TAcS>>>

**Fotografia 17:** Barragem rio Marombas, Recanto Dona Elvira.



Fonte: Priscila Moretti (2013).

**Fotografia 18:** Piscinas construídas no rio Marombas, Recanto Dona Elvira



Fonte: Priscila Moretti (2013)



**Imagem 02:** Vista aérea da área do Recanto Dona Elvira.



Fonte: Imagem própria, retirada do Google Earth.

**Imagem 03:** Esquema da Propriedade

